

SAÚDE III NA REGIÃO

Estudo rastreia qualidade do sêmen

Pesquisa da **Unicamp** mostra que está ocorrendo um acentuado declínio nos últimos 27 anos

Henrique Hein
DA AGENCIA ANHANGUERA
henrique.hein@rac.com.br

Fotos: divulgação

Uma pesquisa de mestrado da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** concluiu que a qualidade do sêmen nos homens da região vem apresentando um declínio nos últimos 27 anos.

Chances de casais conseguirem uma gravidez diminuem

Ao todo, o estudo levou em conta 18.902 amostras de sêmen de 9.495 homens, atendidos no Hospital da Mulher Prof. Dr. J.A. Pinotti (Caism), entre os anos de 1989 e 2016 — todos os pacientes analisados tinham dificuldade de engravidar as suas mulheres.

Segundo a **Unicamp**, uma concentração média de espermatozoides igual ou superior a 15 milhões por ml e um volume seminal superior a 1,5 ml são considerados normais.

O resultado da pesquisa mostrou ainda que a média de concentração dos espermatozoides entre 1989 e 1995 era de 86 milhões por ml, e que de 2011 a 2016, houve uma queda para 48 milhões, porém ainda dentro dos padrões normais (acima dos 15 milhões).

A autora da dissertação, Anne Ropelle, de 26 anos, relata que se os números continuarem caindo, as chances dos casais encontrarem maior dificuldade para conseguirem engra-



Os pesquisadores Luiz Francisco Baccaro, ginecologista docente da FCM e orientador do estudo, com a autora da dissertação, Anne Ropelle

vidar aumentará.

Ela explica que a causa da infertilidade ainda não possui respostas concretas, mas que a relação com a epidemia de obesidade no mundo pode ser uma das hipóteses, já que os homens obesos costumam apresentar um desbalanço entre os hormônios estrogênio e testosterona. “A gordura no corpo aumenta a concentração do estrogênio e diminui a qualidade do sêmen. Nesse sentido, os obesos têm uma menor concentração de esper-



matozoides no sêmen. Não sabemos se isso aconteceu com a nossa população, porém essa razão faria mais sentido de ser investigada”, comenta a autora da pesquisa.

De acordo com Luiz Francisco Baccaro, ginecologista docente da FCM e orientador do estudo, a coleta foi avaliada com base em três padrões seminais: concentração (quanti-

dade de espermatozoides na amostra), motilidade progressiva (capacidade de movimentação dos espermatozoides) e morfologia (forma dos espermatozoides). Para ele, alguns trabalhos internacionais já apontam que uma concentração menor do que 55 milhões espermatozoides por ml, já seria o suficiente para causar problemas de infertilidade.

Reprodução assistida é alternativa

Atualmente, uma das alternativas para casais que desejam engravidar é a reprodução assistida, um conjunto de técnicas para facilitar a ocorrência da gravidez. Para ser admitido no Ambulatório de Reprodução Humana da **Unicamp**, por exemplo, o casal deve ter tentado engravidar pelo menos um ano, sem êxito. Um dos exames para diagnóstico de infertilidade é o **espermograma**, que avalia se os homens têm alterações que poderiam influenciar nas taxas de fertilidade. (HH/AAN)

“Os parâmetros estudados apresentaram uma queda drástica da qualidade ao longo dos

“O importante agora é mostrar para a população que uma qualidade ruim do sêmen aumenta a chance de os homens adquirirem doenças crônicas.”

LUIZ FRANCISCO BACCARO
Ginecologista docente da FCM

anos no nosso laboratório. As médias de concentração e porcentagem de espermatozoides com motilidade progressiva continuaram normais e dentro dos parâmetros da Organização Mundial da Saúde (OMS), mas o número atual nós preocupa”, conclui.

Segundo Anne, dentro da medicina já é consensual que a exposição ao tabagismo e o uso de drogas na idade adulta são fatores de risco que também influenciam para uma baixa produção de espermatozoides”, ressalta a bióloga.

De acordo com Baccaro, o estudo é o primeiro no Brasil a ter uma grande amostra e um longo período de tempo. Ele afirma que o caminho daqui para frente é sondar mais a fundo os fatores que podem levar os homens à infertilidade. “Mais do que estudos futuros, o importante agora é mostrar para a população que uma qualidade ruim do sêmen aumenta a chance dos homens adquirirem doenças crônicas, como a hipertensão, a diabetes, o colesterol alto e doenças pulmonares, por exemplo.”, explica o orientador da pesquisa.